

Nada como um verão ensolarado para o mercado aproveitar a baixa liquidez para promover o *rebound* no mês de julho, apoiado na decisão do FED no final do mês (vista como *dovish* pelo mercado). O S&P 500 fechou o mês perto de 9% de alta e o Nasdaq perto de 13%, deixando a sensação de um “carnaval fora de época”. Será que o mercado está certo em suas avaliações ou está otimista demais? Nossa opinião é que está otimista demais, conforme comentaremos mais para o final da carta.

O FED subiu a taxa de juros para 2%, afirmou que o mercado de trabalho está apertado, mas está acontecendo uma desaceleração no consumo e na produção, por isso não veem uma recessão no caminho. Além disso, assumiu a vontade de subir menos a taxa de juros na próxima reunião desde que a inflação não surpreenda negativamente. Após esse discurso o mercado disparou e “fechou” a curva de juros, embutindo até queda na taxa de juros no ano que vem. Para nós parece muito cedo tal avaliação, bastou apenas o Banco Central Americano falar que a taxa de juros neutra está entre 2,25% e 2,5% e os dados mostrarem desaceleração na venda de imóveis americano para o mercado colocar que o FED irá subir 0,50% na próxima reunião e talvez já diminua o passo para 0,25% nas seguintes decisões, terminando o ano em 3%, valor longe de 3,5% e 4% que o mercado estava apontando para taxa terminal de 2022 no mês passado. Por isso a taxa de juros de 10 anos fechou para perto de 2,65% e o dólar desvalorizou ao redor do mundo.

O Banco Central Europeu finalmente subiu a taxa de juros e surpreendeu boa parte dos analistas após telegrafar o 0,25%, ou seja, acabou cedendo à pressão do CPI mais alto e subiu 0,50% a taxa de juros, além de encomendar uma nova alta da mesma magnitude, mas informou que a antecipação da alta não muda a previsão da taxa terminal. Além disso, o BCE vai subir os juros pelo tempo que for necessário até a inflação retornar para a meta de 2% no médio prazo, tem consciência que a inflação em grande parte se dá por fatores fora do controle do BCE, como a pandemia e a guerra, e o Banco Central combate para que as expectativas de inflação no longo prazo não desancorem. Outro ponto foi criar o TPI (Instrumento de Transmissão de Proteção) para manter a consistência da política monetária em todos os 19 Países da Zona do Euro e ajudar a manter os preços estáveis no médio prazo.

A China ainda enfrenta problemas com a COVID-19, mesmo deixando de lado a tolerância zero, além de experimentar um crescimento mais fraco e agora uma crise de confiança no mercado imobiliário, no qual somente a Evergrande possui mais de 300 bilhões em passivo, provocando uma raiva generalizada entre os compradores que às vezes são obrigados a pagar o custo total de suas casas antecipadamente. Devido a esse problema, a China prepara o lançamento de um fundo imobiliário de 44 bilhões de dólares, bancado pelo Banco Central Chinês para salvar o setor imobiliário, responsável por pelo menos 25% do PIB.

O Reino Unido vive uma crise com seu primeiro-ministro Boris Johnson, que renunciou em meio à forte pressão, mas segue como líder até escolha de um novo. A alta inflação e a atividade econômica desacelerando causaram um grande choque na economia real do país. Além disso, espera-se mais aumento na taxa de juros até ela chegar a 2% ou mais, graças ao CPI que atingiu 9,1%, maior nível em quatro décadas.

No Brasil, para reeleger o Bolsonaro, o governo conseguiu finalmente aprovar a PEC Kamikaze, com gastos estimados em 41 bilhões, além de reduzir os preços dos combustíveis com a redução do ICMS cobrado pelos estados, a fim de agradar o eleitorado. Em vista de tais medidas, estão ocorrendo revisões para a inflação de 2022 terminar o ano ao redor de 7,20%, e 2023 ao redor de 5,20%. Devido a toda essa mudança no cenário, esperamos que no próximo Copom a taxa de juros suba para 13,75% e sinalize o fim do aumento da taxa de juros, mesmo considerando que a inflação de serviços ainda está pressionada. Também tivemos boas notícias: a taxa de desemprego caiu para ao redor de 9,3% e a atividade econômica se tornou mais forte, causando revisões positivas para o PIB desse ano. Devido ao lucro recorde da Petrobras, o governo pediu antecipação de dividendos e receberá 27 bilhões para ajudar o pagamento da Pec Kamikaze.

No mês de julho, fomos prejudicados no final, devido a nossas posições compradas em dólar e vendido na bolsa americana, porém continuamos achando que o FED não vai ter vida fácil para trazer a inflação para a meta sem aumentar os juros para o campo restritivo, causando uma desaceleração ou possível recessão americana. Além disso, não concordamos que essa desaceleração americana momentânea seja suficiente para trazer a inflação para a meta, por isso o dólar tende a continuar forte. Há muita indefinição ainda ao redor do mundo, como o possível corte do gás fornecido pela Rússia durante o inverno para a Europa, a queda do primeiro-ministro Italiano Mario Draghi, uma possível recessão na Europa e o efeito da redução do balanço do Banco Central Americano.

No cenário nacional, vamos dar início ao período eleitoral, com a disputa concentrada, até o momento, entre Bolsonaro e Lula. Na última eleição entre Haddad e Bolsonaro, o resultado foi muito próximo e se isso ocorrer tendo como vencedor o candidato do PT, podemos ter um terceiro turno com Bolsonaro contestando o resultado das urnas. O dólar aqui no Brasil caiu mais que os pares nos últimos dias, provavelmente graças aos dividendos extras pagos pela Petrobras, sendo ponto de compra. Além disso, o fluxo cambial normalmente desfavorece o real no segundo semestre. Há muitas dúvidas ainda que pairam sobre o mercado e vamos aguardar os próximos dados econômicos para que algumas delas sejam respondidas.

## Atribuição de Performance

No mês de julho, o resultado do RC Hedge FIM foi: -1,72% ante 1,03% do CDI

RC Hedge FIM	julho-22
Moedas	-2,74%
Bolsa	0,23%
Juros	0,32%
Taxas e Custos	-0,47%
Titulo Público	0,94%
Total	-1,72%

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.	
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%	
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%	
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%	
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%	
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%	
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%	
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%	
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%	
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%	
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%	
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%	
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%	
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%	
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	-	-	-	-	-	7,78%	6.474,61%	

**Características**
**Estatísticas**

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Aualizada	37,7%	25,8%	11,5%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-6,6%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	13-Oct-2021
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	02-Dec-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-2,4%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,6%	56,4%	59,5%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	44,55	0,32	0,86
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Cota de resgate antecipado	D+0	29-jul-2022		R\$ 25.264.997,8	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 24.215.586,2	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

**Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).**